RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 6

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 09/2025 Fim 07/2026

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.
(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.
(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA DO CEF - PLANALTO DO SOL - MOITA REDONDA 2495 - 651 FÁTIMA

249539510/ cef@cef.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

MANUEL PIRES BENTO

DIRETOR PEDAGÓGICO/EXECUTIVO/REPRESENTANTE DA ENTIDADE TITULAR

EMAIL MANUEL.BENTO@CEF.PT

TELEM. 964 794 104 TELEF. 249 539 510

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Presidente da Direção da Associação Centro de Estudos de Fátima – Pe. António Martins Pereira
Diretor Executivo /Pedagógico e Representante da Entidade Titular – Manuel Pires Bento

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Com mais de meio século de atividade, o Centro de Estudos de Fátima (CEF) consagra-se à formação holística da juventude, pautando a sua ação por princípios humanistas e cristãos.

Ao longo do triénio 2023-2026, a instituição delineou orientações estratégicas inequívocas, fundamentadas no aperfeiçoamento contínuo, no ultrapassar de adversidades e no aproveitamento de novas oportunidades, perseverando no propósito primordial de capacitar cidadãos plenos, concretizados e aptos a edificar uma sociedade mais justa e solidária. O objetivo predeterminado pautou-se pela promoção, junto dos educandos, não meramente da assimilação de conteúdos programáticos, mas fundamentalmente do desenvolvimento de um pensamento crítico, estruturado e rigoroso. Pretendeu-se, assim, consolidar a vertente prática (*saber fazer*) e, concomitantemente, as dimensões éticas e comportamentais (*saber ser e estar*).

Sustentado numa cultura escolar abrangente, inclusiva e alinhada com a permanente mutabilidade do panorama global, o CEF estabelece como vetores fundamentais o lema *"Liberdade, Responsabilidade e Respeito"*, definindo assim a sua missão nos seguintes termos:

- promover o desenvolvimento integral da personalidade de crianças e adolescentes, ancorado em sólidos valores humanistas e cristãos;
- fomentar a formação contínua de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, críticos e solidários;
- cultivar uma cultura democrática e pluralista, que valorize a diversidade e respeite a diferença;
- preparar os indivíduos para uma participação ativa e eticamente responsável num mundo global e digital;
- valorizar a dimensão humana do trabalho como forma de realização pessoal e contributo social;
- estimular o espírito empreendedor, criativo e inovador.

Neste cenário, a relação pedagógica — núcleo essencial de toda a ação educativa — incorpora plenamente a missão e os valores da escola, tendo como propósito o desenvolvimento:

- das dimensões física, cognitiva, moral, social e espiritual dos alunos;

- de conhecimentos, competências e atitudes que sustentem a aprendizagem ao longo da vida;
- do saber fazer, orientado para a resolução de desafios concretos do quotidiano;
- de projetos que promovam a inovação, a criatividade e a proatividade;
- de uma postura crítica, interventiva, construtiva e genuína perante as novas dinâmicas sociais;
- de uma visão de vida comunitária, participativa e orientada pelo altruísmo.

Partindo destes pressupostos, o Centro de Estudos de Fátima propõe-se capacitar crianças e adolescentes com os meios necessários para que se sintam felizes ao viver, interagir e cuidar da sua casa comum — tanto no mundo real como no universo digital.

Atento às exigências da constante transformação da sociedade científico-tecnológica, o CEF define como Objetivos Estratégicos:

- proporcionar aos alunos uma formação sociocultural, científica, tecnológica e prática, que promova o seu crescimento pessoal e cultural, facilite a integração socioprofissional e possibilite o prosseguimento de estudos;
- preparar os formandos para um exercício profissional qualificado nas áreas de formação que escolherem, promovendo experiências e contactos reais com o mundo do trabalho;
- estabelecer articulação com instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais e educativas da região, garantindo que a oferta formativa responda às necessidades locais e otimize os recursos disponíveis;
- contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, através da qualificação de excelência dos seus recursos humanos;
- promover uma formação integral, que qualifique os alunos com competências culturais, científicas, técnicas e profissionais;
- fomentar uma cidadania ativa, consciente e participativa.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Por meio da sua estrutura orgânica e funcional (Fig. 1 que se apresenta na página seguinte para melhor legibilidade), o CEF procura promover a descentralização das decisões, atribuindo maior autonomia aos cargos intermédios e incentivando o envolvimento ativo dos diversos intervenientes na gestão escolar.

O Observatório da Qualidade, integrado no Conselho Pedagógico por intermédio da Coordenação do Ensino Profissional, articula-se com a Direção Pedagógica e os demais conselheiros na avaliação da conformidade com o quadro de referência EQAVET, no acompanhamento dos indicadores intermédios e na deteção de oportunidades de otimização. Adicionalmente, submete propostas concretas destinadas à concretização de medidas que promovam a excelência e a inovação no processo educativo.

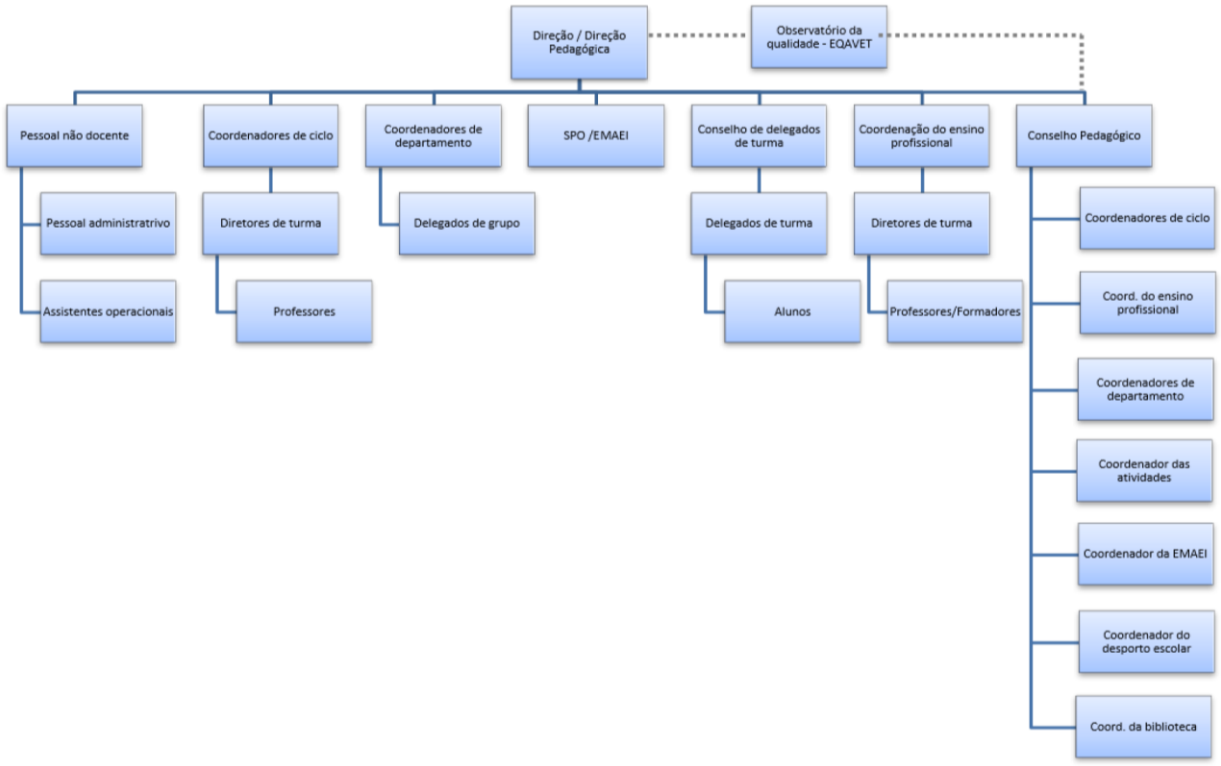

Figura 1. Organograma do CEF

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tabela 1 – Oferta formativa de 2022 a 2026

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2023/2024		2024/2025		2025/2026	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Multimédia	3GF	33	2GF	20	1GF	10
Profissional	Técnico de Elet., Autom. e Computadores	1T/2GF	42	2GF	23	2GF	33
Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial	1GF	9	---	---	---	---
Profissional	Técnico Comercial	2GF	25	3GF	34	2GF	19
Profissional	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	---	---	---	---	1T	24
Profissional	Técnico de Auxiliar de Farmácia	2GF	23	2GF	23	1GF	7
Profissional	Bombeiro/a	---	---	1GF	14	2GF	21

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas. link de acesso

1. Projeto Educativo 2023-2026
2. Projeto Curricular de Escola 2024-2025
3. Regulamento Interno (revisão 2025)
4. Regulamento Interno | Anexo I - Regulamento Específico dos Cursos Profissionais
5. Regulamento Interno | Anexo II – Atividades de frequência obrigatória e facultativa
6. Regulamento Interno | Anexo V – Conselho Consultivo
7. Plano de Formação 2025-2026
8. Relatório de Formação 2025-2026
9. Plano de Atividades 2025-2026
10. Relatório de Atividades 2025-2026

11. Referencial de Avaliação
12. Documento Base
13. Plano de Ação
14. Dossiê Comparativo Ciclo 2015-2018
15. Dossiê Comparativo Ciclo 2016-2019
16. Dossiê Comparativo Ciclo 2017-2020
17. Dossiê Comparativo Ciclo 2018-2021
18. Dossiê Comparativo Ciclo 2019-2022
19. Dossiê Comparativo Ciclo 2020-2023
20. Dossiê Comparativo Ciclo 2021-2024
21. Relatório da Qualidade #1 (jul.2021)
22. Relatório da Qualidade #2 (jul.2021)
23. Relatório da Qualidade #3 (jul.2021)
24. Relatório da Qualidade #4 (jul.2021)
25. Relatório da Qualidade #5 (jul.2021)
26. Relatório da Qualidade #6 (jul.2021)
27. Relatório da Qualidade #7 (jan.2022)
28. Relatório da Qualidade #8 (abr. 2022)
29. Relatório da Qualidade #9 (jul.2022)
30. Relatório da Qualidade #10 (jan.2023)
31. Relatório da Qualidade #11 (abr.2023)
32. Relatório da Qualidade #12 (jul.2023)
33. Relatório da Qualidade #13 intercalar (nov.2023)
34. Relatório da Qualidade #14 (fev.2024)
35. Relatório da Qualidade #15 (jul.2024)
36. Relatório da Qualidade #16 (nov.2024)
37. Relatório da Qualidade #17 (fev.2025)
38. Relatório da Qualidade #18 (jul.2025)
39. Relatório da Qualidade #19 (nov.2025)
40. Relatório da Qualidade #20 (fev.2026)
41. Relatório da Qualidade #21 (jul.2026)
42. Relatório progresso anual #1 (jun20_ jun21)
43. Relatório progresso anual #2 (jun21_jun22)
44. Relatório progresso anual #3 (jun22_jun23)
45. Relatório progresso anual #4 (set23_jul24)
46. Relatório progresso anual #5 (set24_jul25)
47. Relatório dos Dados escolares 2020-2023
48. Dados escolares 2022-2025
49. Relatório Avaliação Externa das Escolas 2022-2023
50. Relatório final de Verificação EQAVET 2023
51. Avaliação do Plano de Escola da Estratégia de Educação para a Cidadania 2025-2026
52. Vídeo Eco-escola
53. Vídeo CEFvoluntariado
54. Relatório do Operador

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET, renovado em 2023-08-22, válido até 2026-08-22

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Segundo Relatório Final de Verificação EQAVET, assinalam-se a súmula das recomendações da peritagem e evidências do seu cumprimento (Tabela 2).

Tabela 2 –Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

Critérios	Avaliação	Aspetos Positivos	Aspetos a melhorar	Evidências do seu cumprimento
C1 - Planeamento	Grau 2 - avançado	Os objetivos estratégicos da instituição, definidos nos diferentes documentos estão alinhados com os pressupostos Missão, Visão e Valores da instituição nas políticas definidas para o CEF. A respetiva contextualização e caracterização é evidente no âmbito do Processo de Planeamento Estratégico e Operacional inserido no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da qual a instituição é possuidora. A participação de ambos *stakeholders*, internos e externos, na definição dos objetivos estratégicos da instituição é evidente, com base nos documentos apresentados, nas metodologias de auscultação implementadas e também documentadas, considerando tudo aquilo que foi passível de ser compreendido nos vários testemunhos nas reuniões presenciais com os diferentes *stakeholders*. Existe uma equipa multidisciplinar permanente de apoio à formação, constituída por um significativo número de elementos, com o respetivo descritivo de funções definido, além do apoio para sinalização de situações relacionadas com a continuidade do sucesso escolar. Quanto ao planeamento da oferta da instituição, os objetivos, as atividades, os indicadores e as metas encontram-se definidos, assim como a monitorização e avaliação das ações e responsabilidades da globalidade dos intervenientes. O previsto nos documentos de suporte SIGQ e os instrumentos para o acompanhamento dos cursos – metodologias de análise, revisão de dados e resultados, com calendarização definida – demonstram um alinhamento avançado com o referencial EQAVET. Constata-se que as atividades planeadas - plano anual de atividades – estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição, devido à coerência verificada entre a Missão, Visão e Valores do CEF, a tipologia de ações previstas, o envolvimento dos parceiros e o impacto ponderado no sucesso formativo dos alunos. Verificou-se o referido alinhamento entre as intencionalidades e a explicitação dos procedimentos definidos por parte de alguns dos intervenientes.	Ativação de um conselho consultivo (de acordo com o estabelecido no decreto-lei 92/2014 - Artigo 24.º / Órgãos: a estrutura orgânica das escolas profissionais privadas integra obrigatoriamente um órgão de direção pedagógica e um órgão consultivo).	Regulamento Interno - Anexo V Conselho Consultivo. Documento Base. Plano de ação. Projeto Educativo 2023-26. Plano Curricular 2025-26. Plano de Atividades 2025-26. Relatório de Atividades 2025-26. Relatório dos Dados Escolares 2020-23; Dados Escolares 2022-25. Relatórios da Qualidade. Relatórios de Progresso Anual. Plano de Formação 2025-26. Relatório da Formação 2025-26. Plano de Atividades 2025-26. Relatório Plano de Atividades 2025-26.
C2 - Implementação	Grau 2 - avançado	As parcerias protocoladas e desenvolvidas, em especial no contexto da FCT, caracterizam-se pela sua proximidade local e regional e direta envolvência em atividades conjuntas de cariz regular, obedecendo a um calendário definido, efetivada com base em visitas distribuídas a cargo dos orientadores, reuniões de contextualização e também de monitorização das ações em adequação às situações formativas, aos objetivos definidos e às melhorias a serem alvo de implementação. Os perfis de saídas, aprendizagem e tarefas a desenvolver são registadas e monitorizadas em conjunto pelos monitores das entidades de acolhimento da FCT, os professores orientadores e respetivos alunos. A gestão da oferta do CEF contempla algumas das parcerias entendidas como parte integrante da operacionalização das opções estratégicas da instituição. O CEF estabelece diversas parcerias com entidades de vários tipos (forças de segurança, associações, instituições, empresas, instituições de ensino superior, entre outras), através de protocolos de cooperação sobretudo com empresas locais e regionais (algumas nacionais), proporcionando também aos alunos a sua integração a diferentes níveis, situações e contextos. Relativamente aos alunos, estes são convidados e apoiados a participar noutros projetos de âmbito local, regional, nacional, tendo sido premiados nalguns pelo seu mérito. Quando questionados, no decorrer da visita	Continuar a promover a internacionalização, por meio do projeto Erasmus+ (alunos e docentes), através do aumento e reforço de protocolos de cooperação para que haja mais partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais. Melhorar o plano de formação do pessoal não docente de acordo com as suas necessidades prementes. Continuar a desenvolver e promover ações/atividades/projetos de valorização	Internacionalização da escola: _ viagem ao Ourém do Pará/ Brasil, concurso AJO. (set. 2024) _ Erasmus Bruxelas e Kortrijk "Debate, democracia, tolerância". (nov. 2024/ mar. 2025) _ viagem à Londres/Edimburgo(Clube de Inglês). (mai. 2026) _ viagem à Bretanha/França (Clube de Francês). (jul. 2026) - Erasmus SafeAI Study – Trusted AI Learning Assistants for European Schools (Portugal, Bulgária, Grécia) (2026) (candidatura) Plano de Formação 2025-26. Relatório de Formação 2025-26. Realização do questionário de diagnóstico aos Docentes e Não Docentes. Questionário de avaliação do impacto da formação. Atividades conjuntas CCH e EP. Projeto #carreirasnaescola. Participação em atividades intermunicipais e concursos nacionais. Projeto Mentorias. Parcerias, voluntariado.

		realizada, tanto os alunos quanto os professores visados partilharam os seus testemunhos dando conta da sua presença num conjunto desses mesmos projetos referidos. Os projetos e concursos encontram-se calendarizados no Plano Anual de Atividades, divulgado junto da comunidade escolar, principais parceiros e demais intervenientes no processo de educação e formação.	do ensino profissional. Reforçar através do serviço do SPO ações no âmbito prosseguimento de estudos.	Plano de Atividades 2025-26. Relatório da Atividades 2025-26. Dossiês comparativos. Relatório dos Dados Escolares 2020-23. Ações de reforço para prosseguimento de estudos: _ Futurália (Lisboa) _ Visitas de estudo a Universidades e Institutos Politécnicos _ Apoio individualizado dos Serviços Administrativos e da equipa de Diretores de Turma no processo de candidatura ao Ensino Superior _ Acompanhamento individualizado dos alunos pelo SPO no processo de candidatura ao Ensino Superior _ Palestra aos EE e alunos sobre prosseguimento de estudos (9.º ano) dinamizado pelo SPO e equipa de DT _ Divulgação da oferta formativa pela coordenação do ensino profissional às turmas do 9.º ano (interno) _ Divulgação da oferta formativa pela responsável do Gabinete de Imagem e Comunicação às turmas do 9.º ano (externo) _ Divulgação da oferta formativa nas redes sociais Facebook e Instagram _ Divulgação da oferta formativa no site institucional
		Verificou-se a existência de alguns planos de formação contínua para os profissionais (pessoal docente e não docente) intervenientes, tendo em consideração o delineado nas opções estratégicas da instituição e nalgumas necessidades e expectativas dos mesmos.	---	Plano de Formação 2025-26. Relatório de Formação 2025-26. Questionário de diagnóstico. Questionário de avaliação da formação. Questionário do impacto da formação.
C3 - Avaliação	Grau 2 - avançado	A autoavaliação e monitorização sistemática da atividade desenvolvida e promovida nos cursos é parte integrante dos procedimentos definidos pela instituição no SIGQ, assim como nos instrumentos de suporte ao desenvolvimento e implementação dos planos de formação. As plataformas em uso monitorizam de forma contínua a recolha da informação relativa ao processo de ensino aprendizagem aluno a aluno, assim como a intervenção de toda a equipa educativa e das estruturas de apoio correspondentes. Internamente, no CEF, existe uma equipa de avaliação interna (tais como: professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e empresários) que, em concordância com indicadores pré-definidos – contextualizados nos descritores EQAVET – promove alguns processos de autoavaliação assentes na monitorização dos objetivos, numa ótica de curto e médio prazo, quanto ao funcionamento e gestão da instituição e das equipas, gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e com o tecido empresarial e associativo do meio envolvente, em que todas as partes envolvidas são agregadas e valorizadas. Além dos mecanismos de remediação, já se prevê um considerável conjunto de mecanismos de alerta precoce com o propósito de antecipadamente diagnosticar e sinalizar as medidas necessárias que são alvo de partilha entre todos os interlocutores necessários. No decurso da visita realizada, evidenciam-se os seguintes aspetos: o conhecimento e envolvimento de todos os *stakeholders* (internos e externos) auscultados acerca do funcionamento do conjunto das múltiplas atividades, as intencionalidades projetadas e aos aspetos a serem objeto de melhoria com a respetiva justificação merecida. Todos os *stakeholders* (internos e externos) auscultados reiteraram o seu grau direto de participação	---	Atas das reuniões dos Conselhos de Turma. Registo das avaliações dos formandos nas reuniões com empresas. Divulgação do documento "informações Gerais Competências EQAVET" aos encarregados de educação. Questionários de avaliação da satisfação dos formandos. Relatórios da Qualidade. Redes sociais da escola. Relatório Avaliação Externa das Escolas (IGEC). Planos de melhoria. Planos de reposição de aulas. Planos de acompanhamento/ recuperação de módulos. Relatório de autoavaliação FCT. Avaliação FCT pelas empresas recetoras. Questionário empresas dos diplomados (12-18 meses). Questionário diplomados (4 semanas/ 6 e 12-18 meses). Equipas pedagógicas.

		ativa na análise das práticas implementadas e dos resultados alcançados.		
C4 - Revisão	Grau 1 - avançado	Os graus atribuídos são baseados no Relatório de Progresso Anual, na consulta do portal do CEF nos documentos disponíveis dos triénios anteriores, nas conversas e entrevistas durante a realização da visita presencial. Salientam-se as respostas dos empregadores e encarregados de educação presentes, conforme as entrevistas, ao realçaram e elogiarem a elevada capacidade do CEF para o fomento da partilha do diálogo e para a melhoria contínua dos processos, por um lado, e, por outro lado, pelo facto do seu feedback, através das suas opiniões, ser de facto bem acolhido e considerado na forma como os alunos são acompanhados nos cursos ministrados. Quer os resultados da avaliação, quer os resultados da revisão, ambos são disponibilizados no sítio institucional.	---	Relatórios da Qualidade. Relatórios de Progresso Anual. Relatório Avaliação Externa das Escolas (IGEC). Relatório dos Dados Escolares 2020-23. Dados escolares 2022-25.
C5 – Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	Os graus atribuídos são baseados no Relatório de Progresso Anual, na consulta do portal do CEF, nos documentos disponíveis dos triénios anteriores, nas várias reuniões durante a realização da visita presencial. Salientam-se as respostas dos empregadores e encarregados de educação presentes, conforme as reuniões, ao realçaram e elogiarem a elevada e reconhecida capacidade do CEF para o fomento da partilha do diálogo e para a melhoria contínua dos processos, através da disponibilização da informação aos interessados no sucesso contínuo e crescente dos alunos. Segundo as entrevistas, o agendamento de reuniões com os encarregados de educação nem sempre acontece com total êxito expectável, devido a falta de resposta e confirmação dos mesmos, após tentativas de contactos por vários meios. Em relação aos parceiros empresariais e associativos, as reuniões são de alguma forma bastante fáceis de concretizar.	Melhorar a comunicação do sistema EQAVET junto dos *stakeholders* internos (docentes) e externos (entidades FCT).	Difusão por *mailist* aos professores e empresas FCT. Difusão no site institucional. Difusão através da plataforma LMS (Dossier digital) dos relatórios da qualidade e relatório de progresso Anual. Alargamento da equipa Observatório da Qualidade EQAVET. Reuniões gerais de professores / coordenação do Ensino Profissional. Reuniões gerais de diretores de turma / coordenação do Ensino Profissional. Reuniões gerais e individuais com encarregados de Educação (taxa de participação). Reuniões individuais com parceiros FCT. Informações aos EE sobre sistema EQAVET em reunião geral. Divulgação dos Relatórios da Qualidade e Relatórios de progresso anual.
C6 - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	Os graus atribuídos são baseados no Relatório de Progresso Anual #3, na consulta do portal do CEF, nos documentos disponíveis dos triénios anteriores, nas conversas e entrevistas durante a realização da visita presencial. Como expectável, o CEF tem feito bom uso qualificável dos conceitos do EQAVET e a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade já começou a produzir bons resultados em conformidade com os indicadores de desempenho.	---	Relatórios de progresso anual. Relatórios da Qualidade.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Realiza-se a comparação dos resultados obtidos com as metas estabelecidas no Plano de ação, tomando como referência os indicadores dos últimos ciclos formativos e do período 2021-2024, em conformidade com o registado nos Dossiês Comparativos e na plataforma Inovar. Cumpre assinalar que, até à data de elaboração deste relatório, a plataforma *online* «Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional» se encontra indisponível, o que impossibilitou a submissão dos respetivos dados. A síntese destas informações encontra-se sistematizada na Tabela 3 que se apresenta na página seguinte para melhor legibilidade.

Tabela 3 – Comparativo dos ciclos anteriores por indicador EQAVET

Indicadores	Situação do ciclo 2014/17	Situação do ciclo 2015/18	Situação do ciclo 2016/19	Situação do ciclo 2017/20	Situação do ciclo 2018/21	Situação do ciclo 2019/22	Situação do ciclo 2020/23	Situação do ciclo 2021/24
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	76,0%	68,6%	88,9%	95,5%	86,0%	66,8%	77,6%	70,21%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	55,3%	40,0%	54,2%	57,1%	34,9%	36,7%	42,1%	48,5%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	42,1%	54,3%	33,3%	42,9%	53,5%	50,0%	36,8%	39,4%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	50,0%	31,4%	45,8%	47,6%	30,2%	50,0%	28,9%	45,5%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	94,4%	63,6%	81,8%	55,6%	76,9%	100,0%	72,7%	46,7%

Ao analisar os ciclos do CEF sob a ótica dos indicadores EQAVET, sobressaem variações expressivas no percurso dos formandos. O ciclo 2017/2020 marcou o ponto mais alto do **Indicador 4a**, registando uma taxa de conclusão de 95,5% que evidencia uma fase de sucesso escolar. Contudo, essa tendência sofreu uma inflexão acentuada no ciclo 2019/2022, caindo para os 66,8%. Apesar do sinal de recuperação verificado em 2020/2023 (77,6%), o período 2021/2024 voltou a recuar para os 70,2%. Esta oscilação reforça a importância de examinar os condicionantes institucionais e o contexto envolvente — nomeadamente os reflexos do período pandémico — na trajetória dos estudantes.

A empregabilidade dos diplomados do CEF, medida através do **Indicador 5a** do EQAVET, revela um percurso oscilante e sem uma tendência de consolidação clara. O ciclo de 2017/2020 destacou-se pela positiva, atingindo uma taxa de colocação de 57,1%. Seguiu-se um período de retração acentuada em 2018/2021, onde o indicador caiu para os 34,9%. Nos triénios mais recentes, observa-se uma trajetória de recuperação gradual: primeiro com a subida para 42,1% em 2020/2023 e, posteriormente, a consolidação dessa subida em 2021/2024, alcançando os 48,5%. Apesar desta evolução favorável nos últimos ciclos, os valores mantêm-se aquém do patamar inicial, reforçando a urgência de estreitar a ligação entre as ofertas formativas e as dinâmicas de emprego locais.

A futura construção do Complexo Desportivo de Fátima — um espaço de última geração com recintos de jogo, balneários e áreas de apoio — vai transformar a prática física na região, promovendo desde o desporto de lazer até à formação de atletas. Consciente do valor desta infraestrutura e da procura por quadros qualificados no setor, o CEF continua a reforçar a sua oferta formativa nesta área. Depois de, no presente ano letivo, ter registado uma forte adesão com a abertura do curso de Técnico de Gestão Desportiva, a instituição lança já no próximo ano letivo uma nova turma de 10.º ano do Curso Profissional de Técnico de Desporto, preparando os jovens para as crescentes oportunidades do mercado local.

A evolução da taxa de prosseguimento de estudos (vertente do **Indicador 5a** do EQAVET) revela uma trajetória marcada por oscilações ao longo dos últimos ciclos. O valor mais expressivo foi alcançado no triénio 2015/2018 (54,3%), registando-se depois uma quebra acentuada em 2016/2019, ano em que o indicador atingiu o seu mínimo (33,3%). Nos ciclos mais recentes, observa-se uma estabilização com tendência positiva: após fixar-se nos 36,8% em 2020/2023, o indicador progrediu ligeiramente no ciclo 2021/2024, alcançando os 39,3%. Esta evolução gradual reforça a relevância de consolidar estratégias de orientação vocacional e apoio à continuidade do percurso formativo dos estudantes.

Na análise do alinhamento entre o trabalho e a formação (**Indicador 6a**), observa-se uma importante recuperação no ciclo 2021/2024. Após a acentuada quebra verificada em 2020/2023, onde a taxa de diplomados a exercer, ou não, na sua área de estudos caiu para 28,9% (em contraste com os 50,0% do triénio 2019/2022), o valor mais recente subiu para os 45,5%.

No que respeita à adesão das entidades empregadoras aos inquéritos de acompanhamento (**Indicador 6b3**), os dados mais recentes revelam uma mudança de tendência. Se, nos triénios anteriores, o nível de participação se manteve consistentemente elevado — alcançando o patamar máximo de 100% em 2019/2022 e superando sempre os 55% —, o ciclo de 2021/2024 registou um decréscimo, fixando-se nos 46,7%. Este abrandamento na taxa de resposta reforça a necessidade de implementar estratégias mais proativas e diretas de contacto com as empresas parceiras.

Em suma, o histórico dos indicadores EQAVET evidencia pontos de incontestável qualidade pedagógica a par de dimensões em mutação. A sustentabilidade dos resultados do CEF dependerá da capacidade de ajustar de forma contínua as suas opções formativas às solicitações do ecossistema empresarial.

No momento de redação deste documento, os formandos do ciclo 2023/2026 mantêm o seu processo de avaliação em aberto. A realização da época extraordinária de exames, prevista para setembro de 2026, terá um impacto direto no apuramento definitivo da **taxa de conclusão de módulos/UFCD**, que se fixa presentemente nos 74,51% — refletindo uma evolução positiva face aos 70,37% registados no ano letivo transato. De destacar igualmente o desempenho alcançado na época especial de junho de 2026, cuja taxa de aprovação atingiu os 77,00%, superando o valor de 70,83% verificado no período homólogo anterior (consultar Tabela 4).

Tabela 4 - Percentagem de formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos formandos que ingressam nesses cursos.

Cenários das turmas finalistas em cada ciclo de formação	Situação 2017/2020	Situação 2018/2021	Situação 2019/2022	Situação 2020/2023	Situação 2021/2024	Situação 2022/2025	Situação 2023/2026
	77,3%	86,3%	81,1%	74,5%	70,2% (fonte Inovar)	70,37% (fonte Inovar)	74,51 (fonte Inovar)
Metas traçadas em Plano de Ação	78,0%	79,0%	80,0%	80,0%	80,0%	78%	78%

Complementarmente ao apuramento da Taxa de Conclusão, o Plano de Ação estabeleceu metas específicas que fundamentaram a recolha de dados e a avaliação crítica dos indicadores intermédios respeitantes às turmas em ano de conclusão (alunos finalistas).

Por sua vez, a **taxa de não aprovação** fixou-se nos 9,8%, assinalando uma evolução favorável em comparação com os 12,96% registados no ciclo transato.

No enquadramento do **Objetivo Específico n.º 1 — Combater o abandono escolar e o absentismo**, o ciclo 2023/2026 regista, até à data, uma taxa de desistência de 15,69% (ver Tabela 5). Este resultado consolida uma trajetória descendente e positiva na retenção dos alunos, quando comparado com os ciclos anteriores: 16,67% no triénio 2022/2025 e 21,28% no ciclo 2021/2024. Importa contextualizar que este valor tem um impacto mitigado, dado que oito formandos decidiram deliberadamente redefinir o seu trajeto, optando pela integração no mercado de trabalho ou pela transição para outros estabelecimentos de ensino.

Tabela 5 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 - Abandono

Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2022/2025 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2023/2026 (2 turmas finalistas)
Reduzir o abandono escolar para uma taxa inferior a **18%**	16,7%	5,9%	16,2%	13,7%	21,28%	16,67%	15,69%

No domínio do combate ao absentismo, e não obstante a diminuição das provas de reingresso registada em 2023/2024 — que sinalizou progressos na assiduidade e na prevenção do abandono —, o controlo do volume de faltas manteve-se como um desafio prioritário. Em resposta, foi implementado no ano letivo 2025/2026 o **Plano de Recuperação da Assiduidade (PRA)**. No seu primeiro ano de aplicação, este instrumento foi acionado para 27 formandos, totalizando 422 horas de recuperação curricular. Este cenário reforça a importância de monitorizar continuamente a frequência escolar, garantindo o cumprimento estrito das reposições letivas previstas na regulamentação quando o limite de faltas é ultrapassado.

No âmbito do ***objetivo específico n.º 2 — Promover o sucesso educativo dos formandos*** (consultar Tabela 6) — destaca-se que, no ciclo 2022/2025, 100% dos formandos realizaram com sucesso a **Prova de Aptidão Profissional** (PAP), com uma média final de 16,5 valores, o que evidencia um elevado nível de desempenho global. A realização de duas assembleias gerais com os alunos do 12.º ano, em articulação com a Coordenação do Ensino Profissional, permitiu a

definição de objetivos individuais para cada aluno, bem como a clarificação dos critérios de avaliação e a calendarização dos diversos momentos de entrega do relatório, produto e apresentação multimédia. Cada orientador ficou responsável por, no máximo, dois projetos, assegurando, assim, maior disponibilidade e acompanhamento mais focado ao aluno. Mantém-se a aposta numa avaliação orientada para a melhoria contínua, com fases de entrega intermédias, que potenciam a revisão, a correção e o aperfeiçoamento dos trabalhos, promovendo competências de autonomia, rigor e progressiva superação.

Tabela 6 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 – Prova de Aptidão Profissional

Metas a atingir	**Situação 2017/2020** (1 turma finalista)	**Situação 2018/2021** (2 turmas finalistas)	**Situação 2019/2022** (2 turmas finalistas)	**Situação 2020/2023** (2 turmas finalistas)	**Situação 2021/2024** (2 turmas finalistas)	**Situação atual 2022/2025** (2 turmas finalistas)	**Situação atual 2023/2026** (2 turmas finalistas)
Situar a taxa de conclusão da PAP superior a **85%**	100,0%	93,9%	100,0%	89,5%	84,7%	100%	100%
Situar a média final da PAP **superior a 16 valores**	15,8	14,8	15,1	14,4	15,7	16,5	16,5

Ainda que os resultados da PAP revelem uma evolução positiva, a dependência da Inteligência Artificial na elaboração do relatório acaba por desvalorizar o produto final e enfraquecer a defesa oral.

Segundo os registos do Relatório da Qualidade #21, os **módulos da Componente Tecnológica** mantêm um nível de aproveitamento médio superior ao das disciplinas de Formação Geral — designadamente Português e Inglês. Esta assimetria traduz um maior empenho e apetência dos estudantes pelas matérias de cariz prático, assinalando a conveniência de equacionar estratégias diferenciadoras para as disciplinas estruturantes da formação geral.

No âmbito do reconhecimento do **mérito escolar**, 5 estudantes — correspondendo a 4,5% do total — integraram o Quadro de Valor, assinalando uma subida em relação aos 1,75% registados no ano transato. Em sentido inverso, o Quadro de Excelência, que distingue os formandos com média final de ano igual ou superior a 16,0 valores, contemplou 8 alunos (7,1%), registando um recuo face aos 14,04% apurados no ciclo antecedente.

A análise do clima de escola e da ocorrência de infrações reflete um aumento do **registo disciplinar** no ano letivo 2025/2026, por comparação com as 34 participações e 8 processos instaurados em 2024/2025. No ciclo 2025/2026, identificaram-se 28 alunos (23,7% do universo do Ensino Profissional) envolvidos num total de 95 participações disciplinares. Deste grupo, 8 alunos (6,8% do universo) registaram 16 participações que culminaram na aplicação de medidas disciplinares, tendo 6 alunos (5,1% do universo) sido objeto de 7 processos disciplinares. A leitura destes indicadores sublinha a premência de consolidar os mecanismos de mediação e de gestão comportamental em ambiente escolar. Esta dimensão assumirá um papel central na ação institucional, constituindo um dos eixos prioritários do Projeto Educativo delineado para o triénio 2026/2029.

A consolidação do **Referencial de Avaliação Pedagógica** garantiu o alinhamento normativo entre as práticas de avaliação e as exigências do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). O instrumento foi mobilizado nas UFCD do Ensino Profissional recorrendo a matrizes de avaliação (rubricas) aplicadas às vertentes comportamentais, ao percurso letivo, à Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e aos projetos da Prova de Aptidão Profissional (PAP). A dimensão pedagógica culmina na elaboração das sínteses descritivas individuais, partilhadas semestralmente com as famílias em sede de reunião individual. Trata-se de um mecanismo chave para o diagnóstico contínuo das aprendizagens e para o estreitamento da ligação entre a formação e as exigências do perfil profissional.

No que concerne às **dinâmicas promotoras do sucesso educativo** (ver Tabela 7), mantém-se a aposta na participação ativa em projetos de âmbito local, nacional e internacional. Estas iniciativas (meia centena) focam-se no desenvolvimento integrado de competências técnicas, científicas e sócio emocionais, incentivando a transferência de conhecimento para a comunidade através de ações de voluntariado e solidariedade social. De salientar que, em diversas situações, estas atividades envolvem conjuntamente alunos do Ensino Profissional e do Ensino Regular, uma articulação intencional que

contribui para atenuar as fronteiras entre as diferentes ofertas formativas e promover a coesão escolar. Nesse sentido, prossegue o investimento estratégico nas seguintes frentes:

- (1) **na ligação ao próximo** com organização da prova de natação do Desporto Escolar, na Semana Europeia do Desporto, no corta-mato fase escolar, participação no Jubileu da Educação, na ação de sensibilização "Eu, na minha melhor versão" Teatro Municipal de Ourém, na atividade de final de ano em Olhos d' Água, na cerimónia "Maria, bússola na diversidade" no Santuário de Fátima, no Dia do Diploma, no Baile de Gala, na Benção das Pastas, na eleição do Miss e Mister CEF, na cerimónia de Natal, Valorlis/Caritas (papel para reciclar e convertido em alimento) e às diferentes cooperações de Bombeiros Voluntários do concelho de Ourém;
- (2) **no conhecimento partilhado**, participação no evento Marketing Fest – Instituto Politécnico de Tomar, no espetáculo "A minha bicicleta calcula áreas", no Fitescola, na sessão sobre Literacia Financeira "No Banco da minha Escola", na Semana Mundial do Consumidor DECO, na ação Higiene do Sono, na apresentação do projeto "Integra-te - Jovens Autarcas", no debate para as listas da Associação de Estudantes, no debate para o Parlamento dos Jovens, na sessão de divulgação "PAP, transforma conhecimento em conquista", na palestra sobre Doença Celíaca, no simulacro "A terra treme", na dinamização da exposição "Ilustrações de poemas e sonetos de Camões" na Biblioteca Municipal de Ourém, nas visitas de estudo ao tecido empresarial e institucional com saídas à Leiria Natal, à Unidade Local de Saúde de Leiria, ao Centro de Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio, à empresa Prombeauty – empresa de produtos cosméticos, aos bastidores do Hipermercado Continente no Leiria Shopping, à empresa Navigator, ao Sports Center de Rio Maior, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, à Lisboa Games Week 2025, ao Parque Ambiental Santa Margarida;
- (3) **na participação em projetos locais, nacionais e internacionais** em parceria com diversos organismos como a ARS Centro – Departamento de Saúde Pública (+Contigo/ projeto de prevenção de comportamentos suicidários), a Escola dos Moinhos no Centro de Deficientes Profundos João Paulo II com o voluntariado integrado no projeto "Vem calçar os sapatos do outro", no IPT – Young Talent (PAP) e Oficina solidária: economia circular e reparação sustentável de equipamentos eletrónicos, projeto "Legado ativo: requalificação sustentável de um espaço escolar", projeto "Decisões financeiras conscientes: do consumo à poupança – guia prático de literacia financeira para jovens" e o projeto "De braços dados com o meio" e a candidatura Erasmus + KA220-SCH-DC1E5A51 intitulada "SafeAI Study – Trusted AI Learning Assistants for European Schools" (criação de uma plataforma IA para uso acadêmico) em parceria com a empresa Inca de Tomar envolvendo instituições escolar da Bulgária e Grécia.
- (4) **na participação em concursos nacionais** como o Parlamento de Jovens, o Cine@stas Digitais (dinamizado pelo CCEMS Batalha), o Code Week – Semana Europeia da Programação e o Cinedita (da tutela da Câmara Municipal de Arganil, participação na final nacional), Integra-te – Jovens Autarcas (Câmara Municipal de Ourém), European Money Quis, literacia financeira; PAPtice, Youg Talent Jovem Revelação do Ensino Profissional do Instituto Politécnico de Tomar entre outros;
- (5) e na **orientação escolar** com Futurália (Lisboa); visitas de estudo a Universidades e Institutos Politécnicos (Coimbra, Lisboa, Tomar e Leiria); apoio dos Serviços Administrativos e da equipa de Diretores de Turma.

Tabela 7 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 - Projetos

Metas a atingir	**Situação 2017/2020** (1 turma finalista)	**Situação 2018/2021** (2 turmas finalistas)	**Situação 2019/2022** (2 turmas finalistas)	**Situação 2020/2023** (2 turmas finalistas)	**Situação 2021/2024** (2 turmas finalistas)	**Situação atual 2022/2025** (2 turmas finalistas)	**Situação atual 2023/2026** (2 turmas finalistas)
Situar o número de projetos locais/nacionais/transnacionais **superior a 5 por ano**	5 (ESD, UA, CJPII, CMO, PAPTice)	6 (ESD, CRIF, UA, American Corner, APPlicate, CMOurém)	4 (ESD; Erasmus+; CRIF; Bom Samaritano)	9 (concurso Cinedita; mentoria; Parlamento dos Jovens; #carreirasnaescola; concurso APPlica-te; Bom Samaritano; ESD; João Paulo II; CRIF; CMOurém)	13 (concurso Cinedita; concurso Trimedia; Parlamento dos Jovens; DAC; #carreirasnaescola; concurso Fala-me de Liberdade; voluntariado Bom Samaritano; ESD; CRIF; CMOurém/Uplant; + contigo; Code Week; GIMG)	13 (Renovação da Enfermaria; Mediação artística Sob a terra; Projeto + contigo; Contos em ilustrações; Interculturalidade – uma volta ao mundo; Oficina solidária; Projeto Integra-te; Semana da Educação; Postal Natal AEEP; Cinedita; Cine@stas Digitais; PAPtice; GIMG)	8 (+Contigo, "Vem calçar os sapatos do outro", Young Talent (PAP), Oficina solidária, "Legado ativo", "Decisões financeiras conscientes", "De braços dados com o meio" e a candidatura Erasmus + KA220-SCH-DC1E5A51 intitulada "SafeAI Study – Trusted AI Learning Assistants for European Schools" (criação de uma

							plataforma IA para uso acadêmico) em parceria com a empresa Inca de Tomar envolvendo instituições escolar da Bulgária e Grécia.

No decurso do presente ano letivo, deu-se continuidade às sessões do projeto **#carreirasnaescola**, que contaram com a participação de ex-alunos de relevo em diversas áreas profissionais — nomeadamente Mário Ferreira (designer e videomaker), Francisco Marques (advogado), Tiago Marto (CEO na Transfor), Pedro Lopes (sócio-gerente no VilaFit), David Rosa (ex-atleta olímpico) e João Melo (estudante de Enfermagem). A iniciativa promove encontros informais entre antigos e atuais formandos, visando dignificar os percursos do Ensino Profissional e proporcionar uma orientação escolar e vocacional inspiradora e motivadora para toda a comunidade educativa.

No encerramento de cada ano letivo, procede-se à aplicação de um inquérito por questionário junto dos formandos, visando aferir o **grau de satisfação relativo à ação pedagógica e à gestão educativa**. Os elementos recolhidos constituem uma ferramenta central para diagnosticar tendências e calibrar dinâmicas institucionais, apresentando-se na Tabela 8 uma síntese comparativa dos indicadores referentes às turmas finalistas do ciclo em análise e dos restantes ciclos do triénio.

No que diz respeito ao desempenho docente e ao ambiente escolar, a generalidade dos formandos manifesta uma avaliação bastante favorável. Sobressaem, como pontos fortes mais valorizados, a qualidade do relacionamento interpessoal (tanto no plano professor-aluno como no convívio entre pares), o acompanhamento constante da Direção de Turma, da Coordenação e das equipas de orientação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e da Prova de Aptidão Profissional (PAP). Relativamente às dinâmicas letivas, os estudantes reiteram a preferência por metodologias de ensino eminentemente práticas. Adicionalmente, regista-se um nível significativo de satisfação com os serviços de apoio ao estudante, designadamente a cantina e a papelaria.

Neste enquadramento, sobressai o papel estratégico das atividades extracurriculares na consolidação da motivação, do envolvimento e do desenvolvimento pessoal dos formandos. A dinamização de torneios desportivos, debates abertos, saídas culturais, visitas de estudo, clubes de orientação e programas de mentoria interpares — articulando intencionalmente diferentes tipologias de ensino — tem-se revelado determinante para a edificação de um ecossistema educativo dinâmico e inclusivo. Ao longo do ano letivo, assumiram especial relevo as iniciativas orientadas para a coesão do Ensino Profissional, designadamente o projeto **#carreirasnaescola**, o almoço de convívio natalício, as jornadas desportivas e o passeio à praia fluvial de Olhos d'Água. Estas ações demonstraram um impacto substancial no estreitamento das relações interpessoais entre alunos e docentes, promovendo um clima escolar manifestamente mais colaborativo.

Tabela 8 – Satisfação dos formandos

Parâmetro	Situação atual 2023/2026 (2 turmas finalistas/ 4 grupos de formação)	Situação 2022/2025 (2 turmas finalistas/ 4 grupos de formação)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas/ 3 grupos de formação)
Expetativas iniciais quanto ao curso (4 ou 5) **Bastante ou muito satisfeitas**	81,8% CPTC 57,1% CPTAF 75% CPTEAC 100% CPTM	66,7% CPTM 75,0% CPTC 75,0% CPTEAC 77,0% CPTAF	66,7% CPTM 62,6% CPTEAC 57,1% CPTAP
Possibilidade em aplicar na vida profissional as aprendizagens realizadas no curso **Possível ou muito possível**	100,0% CPTC 85,8% CPTAF 87,5% CPTEAC 100% CPTM	100,0% CPTM 100,0% CPTC 100,0% CPTEAC 100,0% CPTAF	77,8% CPTM 87,6% CPTEAC 100,0% CPTAP
Na globalidade, o curso foi… Motivação e Participação dos formandos (4 ou 5) **Bastante ou muito satisfeitas**	54,5% CPTC 71,4% CPTAF 37,5%CPTEAC 87,5% CPTM	66,7% CPTM 41,7% CPTC 50,0% CPTEAC 92,3% CPTAF	66,7% CPTM 62,5% CPTEAC 85,7% CPTAP

No âmbito da **Autonomia e Flexibilidade Curricular e dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC),** o presente ano letivo destacou-se pela concretização de projetos interdisciplinares com forte impacto comunitário e prático, dinamizados por várias turmas do Ensino Profissional:

- **Curso Profissional de Bombeiro (10.º ano):** desenvolveu o projeto "Operação Fátima 2026" (domínio Risco e Segurança), focado no apoio logístico ao dispositivo de proteção e socorro, incluindo a visita ao posto de comando e ao hospital de campanha do INEM.
- **Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (10.º ano):** dinamizou a iniciativa "Legado Ativo: Requalificação Sustentável de um Espaço Escolar" (domínios Saúde, Pluralismo e Diversidade Cultural), promovendo a transformação do campo de jogos num "Espaço Ativo Exterior".
- **Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (10.º e 12.º anos):** implementou a "Oficina Solidária: Economia Circular e Reparação Sustentável de Equipamentos Eletrónicos" (domínio do Voluntariado), combinando o diagnóstico e recuperação de equipamentos, mentoria interpares e ações de sensibilização ambiental.
- As turmas do **Curso Profissional de Bombeiro (11.º ano), Técnico de Multimédia (12.º ano) e Técnico Auxiliar de Farmácia (12.º ano)** integraram com elevado empenho o projeto "De braços dados com o meio" (domínio Instituições e Participação Democrática). Inserido na iniciativa "Sabores da Inclusão – Vem calçar os sapatos do outro" (do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II / Escola dos Moinhos), o projeto promoveu visitas recíprocas, onde os formandos vivenciaram a rotina da instituição e, posteriormente, acolheram as crianças no CEF com atividades lúdico-formativas adaptadas.
- **Curso Profissional de Técnico Comercial (12.º ano):** apresentou o "Guia prático de literacia financeira para jovens", que incluiu uma aula aberta com a DECO (Semana Mundial do Investidor), sessões no âmbito do Banco da Minha Escola, comemoração do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, gravação de um podcast sobre educação para o consumo e uma sessão reflexiva sobre o impacto geoeconómico da crise entre a Venezuela e os EUA.

A implementação dos DAC peca frequentemente pelo excesso de ambição institucional ao priorizar mega-projetos virados para o exterior. Essa busca por visibilidade resulta na sobrecarga e no desgaste de um único docente, reduzindo os restantes membros da equipa a papéis meramente figurativos e desvirtuando o trabalho colaborativo. Para recuperar o verdadeiro valor da flexibilidade curricular, é urgente desburocratizar e redefinir a escala destas iniciativas. A solução passa por apostar em pequenos projetos contínuos, com articulação horizontal e vertical autêntica, que integrem as aprendizagens de forma natural sem sufocar os programas disciplinares. A soma destas pequenas conexões pedagógicas garante um esforço equitativo e democrático entre todos os professores, promovendo a coesão das equipas e oferecendo aos alunos uma interdisciplinaridade real e sustentável.

No âmbito do objetivo específico n.º 3 – **Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos** –, os dados revelam uma participação global (todos os ciclos) de 82,1% dos encarregados de educação nas reuniões gerais e de 72,0% no atendimento individualizado.

Nas turmas finalistas do ciclo 2023-2026 (Tabela 9), o indicador de participação dos encarregados de educação situou-se em 72,73% no 1.º semestre. No entanto, registou-se uma descida para 55,81% no 2.º semestre, o que se justifica pelo facto de os alunos terem iniciado a sua formação em contexto de trabalho (FCT) a partir do mês de março, prolongando-se até ao final do ano letivo, o que naturalmente reduziu as oportunidades de contacto direto com a escola (64,3%, taxa anual). Pretende-se continuar a fortalecer o envolvimento dos encarregados de educação, nomeadamente no que se refere à apropriação e compreensão dos documentos reguladores da escola, promovendo uma maior responsabilização e participação ativa na comunidade educativa.

No âmbito do Objetivo Específico n.º 3 — **Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos** — os indicadores apurados revelam uma adesão expressiva da comunidade familiar, traduzida numa taxa global de participação de 82,1% nas reuniões gerais e de 72,0% nos momentos de atendimento individualizado (considerando a totalidade dos ciclos).
Relativamente às turmas finalistas do ciclo 2023-2026 (Tabela 9), a participação das famílias situou-se em 72,73% no 1.º semestre, registando uma retração para 55,81% no 2.º semestre (fixando a média anual em 64,3%). Esta oscilação justifica-se pelo início da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) a partir de março, período em que a permanência dos alunos nas empresas reduz naturalmente as oportunidades de contacto presencial com a escola. Mantém-se a prioridade estratégica de estreitar a ligação com os encarregados de educação, designadamente na apropriação dos documentos reguladores da instituição, promovendo uma coresponsabilização acrescida no percurso escolar dos educandos.

Tabela 9 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4 – Participação dos Encarregados de Educação

Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)	Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)	Situação 2022/2025 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2023/2026 (2 turmas finalistas)
Situar a taxa de presença dos EE em reuniões gerais superior a **95%**	71,4%	91,6%	95,8%	100,0%	97,4%	71,1%	64,3%

Não obstante a ausência, no momento atual, de dados consolidados respeitantes aos Indicadores EQAVET n.º 5 (Taxa de colocação após a conclusão dos estudos) e n.º 6 (Taxa de utilização dos conhecimentos adquiridos no local de trabalho) — cuja auscultação se encontra calendarizada para a janela temporal de 12 a 36 meses pós-diplomação —, efetua-se o acompanhamento dos objetivos específicos vertidos no Plano de Ação. Esta abordagem assegura a monitorização sistemática dos processos e orienta as decisões de melhoria contínua da instituição.

No âmbito do **Indicador EQAVET n.º 5 (Taxa de colocação após a conclusão do curso),** assume particular relevância o **Objetivo Específico n.º 4 — Reforçar as redes e parcerias com empresas** —, sublinhando a importância de intensificar a articulação com *stakeholders* externos. Concretizando esta diretriz, dinamizou-se um conjunto de sessões presenciais com o tecido empresarial (sistematizadas na Tabela 10, apresentada na página seguinte para facilitar a leitura), promovendo a aproximação dos formandos ao mercado de trabalho e fortalecendo as condições de empregabilidade e sucesso formativo.

Ao longo do ano letivo, a formalização de novos protocolos e redes de cooperação traduziu-se na realização de visitas de estudo, *workshops* e aulas abertas em diversas áreas de qualificação. Esta dinâmica fortaleceu a articulação entre a instituição e o tecido empresarial, expandindo simultaneamente a rede de entidades acolhedoras para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Como reflexo da eficácia desta cooperação, registou-se uma taxa de satisfação das empresas recetoras de FCT fixada nos 90,18%.

Tabela 10 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 5 – Formação em Contexto de Trabalho

Metas a atingir	Situação 2017/2020	Situação 2018/2021	Situação 2019/2022	Situação 2020/2023	Situação 2021/2024	Situação 2022/2025	Situação atual 2023/2026
Promover **10** sessões técnicas/visitas às empresas por ano (excluindo FCT[1])	25	11	25	17	46	32	20
Aumentar as parcerias com novas empresas na FCT em **4** por ano	2 (1 turma finalista)	24 1 (CPTM); 5 (CPTAP); 6 (CPTEAC); 12 (CPTC) (2 turmas finalistas)	2 1 (CPTM); 1 (CPTAP) (2 turmas finalistas)	8 Nenhuma nas turmas finalistas	30 2 (CPTM); 11 (CPTC); 1 (CPTEAC); 14 (CPTF) (2 nas turmas finalistas)	18 1 (CPTM); 6 (CPTC); 5 (CPTEAC); 3 (CPTF) (3 nas turmas finalistas)	17 2 (CPTM); 3 (CPB); 7 (CPTC); 4 (CPTEAC); 1 (CPTF) (9 nas turmas finalistas)
Situar a % de 'bom' e 'muito bom' dos questionários de avaliação de satisfação final (12.º ano) das empresas recetoras **> 85%**	88,82%	89,63%	89,62%	78,8%	82,08%	90,35%	90,18%
Situar a média das avaliações da FCT **>= a 17 valores**	16,91	17,01	16,70 11.º ano 15,91 12.º ano 16,70	15,35 11.º ano 14,91 12.º ano 15,80	16,02 11.º ano 16,12 12.º ano 15,92	16,7 11.º ano 16,27 12.º ano 17,12	16,9 11.º ano 17,00 12.º ano 16,92

No que respeita ao **Objetivo Específico n.º 5 — *Auscultar as entidades recetoras dos formandos em FCT*** —, o processo de auscultação decorreu durante a segunda quinzena de junho. A recolha de dados fundamentou-se em dois instrumentos principais: a realização de entrevistas abertas, com a participação conjunta dos monitores das empresas e dos orientadores de FCT, e o preenchimento de grelhas de observação, avaliação e recolha de sugestões de melhoria.

[1] No âmbito da FCT, cada orientador efetua pelo menos 3 visitas a cada empresa.

Como reflexo do alinhamento entre a formação ministrada e as necessidades do tecido empresarial, oito entidades parceiras — nomeadamente a *Zukas Print*, *Canção Nova*, *ElectroDaniel*, *Fatimotriz*, *Voltel*, *J. Pereira & Filhos, Lda.*, *Digiwest* e *Farmácia Padrão* — formalizaram contratos de trabalho de continuidade com os formandos do 12.º ano que realizaram a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) nas suas instalações.

Quanto ao **Indicador EQAVET n.º 6 (*Utilização das competências adquiridas no local de trabalho*),** procede-se à apreciação dos indicadores intermédios articulados com o **Objetivo Específico n.º 6 — *Adequar o perfil dos formandos ao perfil do local de estágio* — e com o Objetivo Específico n.º 7 — *Monitorizar a utilização das competências no local de trabalho*.** Esta análise permite aferir o grau de alinhamento entre a preparação ministrada e os desempenhos exigidos em contexto real de trabalho.

No âmbito da alocação de estágios, os resultados demonstram uma plena eficácia no processo de planeamento e gestão da **Formação em Contexto de Trabalho** (FCT). Em todas as turmas finalistas do presente ano letivo, registou-se uma taxa de 100% de correspondência entre as opções manifestadas pelos formandos e as entidades acolhedoras efetivamente atribuídas (ver Tabela 11).

Tabela 11 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 6

Metas a atingir	**Situação 2017/2020 (1 turma finalista)**	**Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)**	**Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)**	**Situação 2020/2023 (2 turmas finalistas)**	**Situação 2021/2024 (2 turmas finalistas)**	**Situação 2022/2025 (2 turmas finalistas)**	**Situação 2023/2026 (2 turmas finalistas)**
Situar a % de formandos colocados em FCT atendendo às suas preferências em **70%**	73,7%	100,0%	94,5%	100,0%	100,0%	98,23%	100,0%
Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 4S em **60%**	58,8%	87,5%	88,5%	95,7%	90,0%	71,4%	NA
Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 6M em **75%**	76,5%	95,0%	86,7%	91,3%	95,0%	81,3%	NA

Sem prejuízo do apuramento consolidado a realizar na janela temporal de 12 a 18 meses pós-conclusão, o acompanhamento preliminar dos diplomados do ciclo 2022/2025 — efetuado através de inquérito aplicado seis meses após o término da formação — revela um cenário altamente positivo: **81,3%,0% dos respondentes encontram-se empregados ou a prosseguir estudos**. Este indicador evidencia a elevada taxa de transição bem-sucedida dos jovens para o mercado de trabalho ou para a prossecução de estudos superiores.

A avaliação final do **Plano de Formação** (sistematizada na Tabela 12) constitui uma dimensão estruturante do ciclo de melhoria contínua da instituição, alicerçando-se na recolha sistemática de questionários de satisfação aplicados após cada ação formativa. O plano operacionalizado resultou do diagnóstico inicial de necessidades junto do pessoal docente e não docente, assegurando um alinhamento rigoroso entre o previsto e o executado, além de integrar a aferição do impacto das formações de anos transatos. Paralelamente, destaca-se o investimento contínuo do corpo docente em ações de formação externa — tanto no domínio científico como nas vertentes didático-pedagógicas —, impulsionando a inovação em sala de aula e o sucesso nas aprendizagens essenciais dos alunos.

Tabela 12 – Formação de pessoal docentes, não docente e encarregados de educação

Metas a atingir	**Situação 2019/2020**	**Situação 2020/2021**	**Situação 2021/2022**	**Situação 2022/2023**	**Situação 2023/2024**	**Situação 2024/2025**	**Situação 2025/2026**
Situar, por cada ano letivo, um mínimo de **10** ações que totalizem **20** horas	**18** ações/**36** hrs.	**12** ações/ **21** hrs.	**3** ações **/ 8** hrs. (docentes) **3** ações **/ 5,5** hrs. (encarregados de educação) **3** ações **/ 14** hrs. (não docentes)	**5** ações **/ 14** hrs. (docentes) **3** ações **/ 7** hrs. (encarregados de educação) **3** ações **/ 7** hrs. (não docentes)	**4** ações **/ 6** hrs. (docentes) **0** ações **/ 0** hrs. (encarregados de educação) **1** ação **/ 2** hrs. (não docentes)	**4** ações internas **/ 6,5** hrs. (docentes) **1** ação externa **/ 50** hrs. (docentes) **1** ação **/ 2** hrs. (encarregados de educação) **2** ações **/ 9,5** hrs. (não docentes)	**4** ações internas **/ 8,0** hrs. (docentes) **2** ações **/ 3,0** hrs. (não docentes) **2** ação **/ 4,0** hrs. (encarregados de educação)

Do conjunto de iniciativas concretizadas, destacam-se no plano da capacitação docente as ações estratégicas *"Competências do debate como estratégia de aprendizagem"*, *"Programa Mais Contigo – Promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar"*, *"IA na educação – capacitação para professores"* e *"O*

Regime Geral da Prevenção da Corrupção e do Plano de Prevenção de Riscos". De igual modo, no âmbito do desenvolvimento profissional do pessoal não docente, priorizaram-se ações de cariz preventivo e operacional, com destaque para a participação no *"Programa Mais Contigo"* e para o workshop *"Boas práticas em meio escolar"*.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

No seguimento da análise interna e da reflexão conjunta das equipas pedagógicas e técnico-pedagógicas, foram identificadas três áreas prioritárias de melhoria (AM) (Tabela 13), que mereceram particular atenção para o próximo ano letivo, com ações concretas já em curso ou previstas para consolidação no ciclo seguinte.

A **Área de Melhoria 1 (AM1)** incide no **reforço da articulação curricular horizontal** por via de práticas interdisciplinares e no impulso ao projeto #carreirasnaescola, prevendo a participação de um convidado por cada área de formação dos Cursos Profissionais. O objetivo passa por incentivar a integração das turmas em iniciativas externas que estimulem o contacto direto com o mundo do trabalho, a inovação e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. A meta estabelecida define a realização de, pelo menos, uma sessão #carreirasnaescola por curso, garantindo o acesso de todos os alunos a ações de orientação vocacional.
Para concretizar esta dinâmica, afasta-se o modelo formal dos DAC e aposta-se em projetos de articulação de menor dimensão — prioritariamente horizontais, mas com potencial projeção vertical —, assegurando um envolvimento mais autêntico e equilibrado de professores e alunos. Como pilar operacional, prevê-se a realização de uma reunião por ano de escolaridade no início do ano letivo para impulsionar a articulação das equipas pedagógicas desde o arranque dos trabalhos. Adicionalmente, o acompanhamento será suportado por uma plataforma *online* de gestão e registo por disciplina, simplificando a monitorização e mobilizando os grupos disciplinares/níveis de ensino menos ativos.

A **Área de Melhoria 2 (AM2)** foca-se no **uso ético, crítico e responsável da Inteligência Artificial** na comunidade escolar, operacionalizando-se através de três eixos fundamentais. Em primeiro lugar, prevê-se a criação de um referencial orientador para professores e alunos que defina boas práticas e limites claros na utilização destas ferramentas. Em segundo lugar, será promovida a capacitação docente através de ações de formação dedicadas à IA na Educação, preparando os professores para lidar com as transformações pedagógicas emergentes. Por fim, propõe-se a alteração do peso atribuído ao relatório escrito na avaliação final da Prova de Aptidão Profissional (PAP), redistribuindo a cotação a favor do produto e da defesa oral. Esta reestruturação responde à constatação de que o uso excessivo da IA na elaboração do relatório acaba por mascarar o real desempenho dos alunos, garantindo-se assim uma valorização do saber-fazer prático e uma avaliação mais justa, rigorosa e autêntica.

A **Área de Melhoria 3 (AM3)** aborda o **fortalecimento da autorregulação comportamental e do respeito mútuo no contexto escolar**, articulando ações de sensibilização, regulamentação e envolvimento comunitário. Para promover o sentimento de pertença e a responsabilidade patrimonial, proceder-se-á ao registo colaborativo do estado inicial das salas de aula — incluindo quadros, estores e cacifos —, envolvendo diretamente os alunos na preservação dos seus espaços. Simultaneamente, será difundido junto das famílias e alunos o Regulamento de Utilização de Telemóveis e Dispositivos Eletrónicos, bem como o guião "Educar para o Direito: uma forma de (também) proteger". Esta intervenção alinha-se com o novo Projeto Educativo para o triénio 2026-2029 que, sob o lema "Respeito que se aprende, respeito que se vive", assume o respeito como eixo transversal estruturado em quatro dimensões fundamentais: por si próprio (saúde física, mental e autoestima), pelo outro (empatia e valorização da diferença), pela comunidade (participação cívica e responsabilidade social) e pelo ambiente (sustentabilidade e consciência ecológica).

Estas áreas de melhoria integram-se numa lógica de melhoria contínua, alinhada com os princípios EQAVET e com os objetivos estratégicos da escola, contribuindo para um ambiente educativo mais participativo, organizado e orientado para o sucesso formativo dos alunos.

Tabela 13 – Áreas de melhoria para o próximo ano letivo

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM1	Reforço da articulação horizontal curricular através de práticas interdisciplinares	O1	Desenvolver uma plataforma de gestão de registo das equipas pedagógicas que facilite a monitorização.
		O2	Intensificar a divulgação, através de mailing lists institucionais, das oportunidades de participação em projetos e concursos de âmbito local e nacional, de forma a promover o envolvimento ativo das turmas e reforçar a articulação com iniciativas externas relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.
		O3	Criar equipas multidisciplinares de acompanhamento aos projetos, compostas por docentes de diferentes áreas de formação, com o objetivo de potenciar a articulação curricular, assegurar uma supervisão mais eficaz das atividades desenvolvidas e promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos.
AM2	Uso ético, crítico e responsável da Inteligência Artificial	O4	Criar o referencial orientador para professores e alunos que defina boas práticas e limites claros na utilização da IA.
		O5	Redefinir a estrutura de cotação da PAP para centrar a avaliação final no saber-fazer e no domínio demonstrado oralmente, reduzindo a vulnerabilidade da classificação a ferramentas automatizadas de escrita e promovendo a equidade no processo avaliativo.
AM3	Fortalecimento da autorregulação comportamental e do respeito mútuo no contexto escolar	O7	Promover uma cultura escolar pautada pelo respeito mútuo, pela responsabilidade cívica e pela preservação do património comum, articulando a autorregulação comportamental dos alunos com o envolvimento ativo das famílias e da comunidade educativa.
		O8	Consolidar estratégias de integração e acompanhamento individualizado que reforcem a assiduidade, o cumprimento dos normativos escolares e a vivência prática do novo Projeto Educativo nas suas vertentes pessoal, social e ambiental.

3.1. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1 Reforço da articulação horizontal curricular através de práticas interdisciplinares	A1	Sensibilização da equipa de direção de turma e professores da importância na participação em projetos e concursos	07 set.	07 set.
	A2	Criação de uma plataforma de gestão das esquipas pedagógicas	01 set.	15 out.
		Mailing lists institucionais das oportunidades de participação em projetos e concursos	09 set.	15 jun.
	A3	Criação das equipas multidisciplinares de acompanhamento e acompanhamento dos trabalhos. Reuniões de ano.	09 set.	15 jun.
	A4	Difusão do envolvimento dos trabalhos nas redes sociais institucionais da escola	09 set.	15 jun.
AM2 Uso ético, crítico e responsável da Inteligência Artificial	A5	Criação do referencial orientador para professores e alunos que defina boas práticas e limites claros na utilização da IA	1 out.	15 out.
	A6	Criação do semáforo dos limites IA.	1 out.	15 out.
	A7	Reunião com DT para redefinição da estrutura de cotação da PAP.	1 nov.	15 nov.
	A8	Diagnóstico das competências digitais dos alunos na plataforma Academia Portugal Digital.	1 nov.	30 nov.
AM3 Fortalecimento da autorregulação comportamental e do respeito mútuo no contexto escolar	A9	Reuniões com os encarregados de educação.	09 set.	15 jun.
	A10	Divulgação e apropriação dos documentos Projeto Educativo, Regulamento Interno, "Regulamento de Utilização de Telemóveis e Dispositivos Eletrónicos" e do Guião "Educar para o Direito: uma forma de (também) proteger" pelos alunos, através de sessões de discussão com os alunos.	09 set.	30 set.
	A11	Sessões e projetos de gestão de conflitos, relações interpessoais	1 out.	15 jun.

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Muitas vezes, a implementação dos DAC cai na armadilha da "megalomania institucional". Na ânsia de apresentar projetos de grande dimensão e com forte impacto visual para o exterior, desenham-se iniciativas sobredimensionadas que, em vez de refletirem o trabalho coletivo de um conselho de turma, acabam por assentar no esforço desproporcional e desgastante de um único professor. Este "dinamizador solitário" carrega às costas a burocracia, a articulação, a produção de materiais e a operacionalização do projeto, enquanto outros intervenientes desempenham papeis meramente figurativos ou residuais. Este modelo desequilibrado gera frustração, saturação profissional e desvirtua completamente a premissa de trabalho em equipa que este normativo preconiza.

O verdadeiro valor dos DAC não reside na imponência de um mega-projeto anual, mas sim na consistência de pequenas e autênticas dinâmicas de articulação.

Uma abordagem mais sustentável e pedagógica passa por cultivar projetos de menor dimensão, mas com articulação real — quer seja horizontal (entre disciplinas do mesmo ano letivo) ou vertical (garantindo a continuidade de aprendizagens entre diferentes anos e ciclos). Quando os alunos realizam pequenas tarefas interdisciplinares ao longo do percurso letivo, cruzando saberes de forma natural e gradual, a aprendizagem torna-se mais sólida e menos artificial.

A soma destas pequenas pontes tem um valor incomparavelmente superior e mais digno do que uma grande estrutura mantida à custa de exaustão individual. Primeiramente, porque reflete um esforço nivelado e democrático de todos os docentes envolvidos, promovendo a verdadeira coesão das equipas pedagógicas. Em segundo lugar, porque respeita o ritmo da sala de aula sem asfixiar o cumprimento dos programas disciplinares. E, finalmente, porque ensina aos alunos que a interdisciplinaridade não é um evento excecional para "cumprir calendário", mas sim uma postura contínua de conexão do conhecimento.

Por outro lado, a integração da Inteligência Artificial na educação representa uma oportunidade sem precedentes para personalizar a aprendizagem, automatizar tarefas burocráticas dos docentes e preparar os alunos para as exigências de um mundo cada vez mais digital. Quando utilizada de forma construtiva, a IA funciona como um tutor acessível e uma ferramenta de apoio que estimula a criatividade, o pensamento crítico e a inclusão pedagógica.

Contudo, o seu potencial transformador só é genuíno se for acompanhado por uma regulamentação clara e rigorosa. Sem diretrizes éticas e pedagógicas bem definidas, corre-se o risco de promover a dependência passiva, comprometer a privacidade dos dados da comunidade escolar e mascarar o real desempenho dos estudantes — anulando a autenticidade do processo avaliativo. Regular a IA nas escolas não significa limitar a inovação, mas sim garantir que a tecnologia permaneça um meio ao serviço do desenvolvimento humano, e nunca um substituto do esforço individual e do pensamento próprio.

Esta iniciativa está em total sintonia com o Projeto Educativo para o triénio 2026-2029, estruturado em torno do lema "Respeito que se aprende, respeito que se vive". Sob esta premissa, o respeito é assumido como o valor central e orientador de toda a vida escolar, articulando-se em quatro eixos fundamentais.

No plano pessoal, prioriza-se o autoconhecimento, o cuidado com a saúde física e mental e o fortalecimento da autoestima. Na vertente relacional, incentiva-se a empatia, a escuta ativa e a valorização da diversidade para garantir uma convivência pacífica. A nível comunitário, estimula-se o exercício da cidadania, a responsabilidade social e o sentimento de pertença. Por fim, na dimensão ambiental, promove-se a consciência ecológica e o compromisso com a sustentabilidade, preparando os alunos para o cuidado responsável com o meio envolvente.

Os Relatores

(Manuel Bento)

(Diretor Pedagógico e Executivo)

(Helena Reis)
(Responsável do Observatório da Qualidade)

Fátima, julho de 2026